



SIIS IV SEMINÁRIO INFORMAÇÃO
INOVAÇÃO E SOCIEDADE
2024



O ECODESIGN EM PERSPECTIVA CTS: Contribuições para Feira Popular de Economia solidária



Doutoranda: Silvia Rosa da Costa Corrêa (PPGCTS - UFSCAR)

Prof. Dr. Cidoval Moraes de Sousa (PPGCTS – UFSCAR e UEPB)

Introdução

A proposta da pesquisa foi compreender como o ecodesign se reelaborou na sociedade industrial capitalista, transformando-se em uma tecnociência de natureza engajada, com os pressupostos do campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Objetivo geral: Compreender o Ecodesign sob a ótica do campo CTS e analisar as condições sociotécnicas de criação, produção e realização dos artefatos na Feira Popular de Economia Solidária na Cidade de Joinville – SC.

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Introdução

Objetivo Específicos:

- 1 – Breve abordagem do ecodesign em contexto CTS;
- 2 - Um recorte dos dados preliminares alcançados ilustrados por imagens, foi selecionado 2 imagens de artesanato em cerâmica, ambas com estilos distintos;
- 3 – A análise dos dados preliminares considerando o ecodesign na perspectiva CTS e sua aproximação à economia solidária, nas condições sociotécnicas de criação, produção e realização.



“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Métodos

Pesquisa exploratória de cunho qualitativo;

Um movimento de aproximação preliminar do objeto, onde os dados foram coletados de forma qualitativa constituída de observação, produção imagética (foto, vídeo) e escutatória.

Considerados 2 pontos para análise dos dados:

1 - Abordagem do campo CTS: sugestões de Bruno Latour ao ecodesign (reelaborar, observar sob a ótica do outro, considerar os atores envolvidos, além das questões pertinentes à conflitos, interesses e poder político). E os aspectos de cooperativismo e associação da economia solidária.

2 - Os aspectos da tradicional definição do ecodesign: Trata das fases do ciclo de vida de produtos; os 5 Rs e uso de materiais biodegradáveis e naturais. (Manzini e Vezzoli, 2016 e o Ministério do Meio Ambiente no Brasil, 2009).

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Marco Teórico

Bruno Latour, no texto “Um Prometeu Cauteloso? Alguns passos rumo a uma filosofia do design” (Latour 2008),

Ampliou o conceito de design; Questiona a forma e a função do design, com questões complexas e contraditórias nos conflitos entre humanos e não humanos, demonstrando que os artefatos têm política.

“ (...) não há objetos, mas somente coisas e agrupamentos em disputa”
(Latour, 2008, p.10).

Marco Teórico



Aspectos tradicionais do ecodesign (Ministério do Meio Ambiente no Brasil, 2009 e Manzini e Vezzoli, 2016, p. 22).

- Questões tecnológicas;
- Desenvolvimento de processo/produto/serviço que considere aspectos ambientais;
- Redução de impacto durante o Ciclo de Vida de Produto (extração, produção, uso, disposição final); e
- 5 Rs (Reduzir, Reutilizar ou reaproveitar, Reciclar, Repensar, Recusar)



“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Marco Teórico



Latour (2008) sugere ao ecodesign considerar as questões de conflitos e poder político, isso, poderia contribuir para minimizar os efeitos da crise ambiental.

Contemplar o olhar do outro e de todos os atores envolvidos no processo;

Redesign, isto é, reelaborar o ecodesign para identificar as questões de interesse e de política.

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Resultados A Feira visitada foi organizada por um movimento sindical, nela haviam 13 expositores, ao todo, 11 mulheres e somente 2 homens, entre os quais eram: artesãs, artistas, professores, cozinheiras e comerciantes.



Professor e ceramista, retrata a cultura local e os personagens da região, tais como: adereços, artefatos de decoração, esculturas ou peças para colares.

Relatou que a fabricação das ferramentas é criada e ou adaptadas pelo mesmo.

Técnica de cerâmica tem como característica a estética do estilo artístico Naif, representando o meio ambiente, a cultura, e os saberes locais.

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Resultados



Artesã e artista plástica; são utensílios que possuem aspectos de funcionalidade, em sua maioria utilizados para cozinha.

Objetos como fruteiras, jarros de água e até copos para beber água.

A artesã relatou que o tratamento final das peças é feito por uma resina natural criada por ela e obtém a coloração de sementes ou pela própria terra.

A artesã consegue chegar em tons diferenciados, na busca de um degrade de cores para utilizar nos acabamentos das peças.

Faz suas próprias ferramentas, adaptando pedaços de madeira e ou reutilizando ferramentas já descartadas.

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024

Resultados

Aspectos positivos:

- Foi identificado em conversa com as artesãs/artesãos que na prática, compreendem o pensamento em ciclo de vida do produto, da extração ao descarte, de fato, há preocupações ambientais no momento que estão produzindo o artesanato.
- Utilizam os princípios dos 5 Rs (Reduzir, Reutilizar ou reaproveitar, Reciclar, Repensar, Recusar) na criação e fabricação dos artesanatos.
- Quase todos são engajados em movimentos sociais, tais como: causa animal, feminismo, sindicalista e discriminação de mulheres negras.

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Resultados

Aspecto negativos:

- Foi observado dificuldade em relação à organização da feira e à falta de apoio institucional.
- Tanto pelo diálogo quanto pela observação é possível concluir que não há divulgação e nem comunicação efetivas com a sociedade sob a ótica do design, isto é, seria necessário elaborar materiais gráficos e planejamentos de campanha de divulgação e comunicação.
- Outro ponto importante diz respeito à estrutura do local, pois as barracas de proteção não são adequadas ao clima da região, são fracas, e qualquer vento e chuva mais forte faz com que a feira seja rapidamente desfeita ou cancelada com antecedência.

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Conclusões

Foi um movimento de aproximação preliminar do objeto permitiu a coleta de alguns achados, tais como:

- A consciência da sustentabilidade da produção dos artesanatos;
- Estética considerando equilíbrio de cores e formas, além das características da cultura popular e regional inseridas nas peças;
- O processo de articulação e organização da feira não é feita pelas artesãs/artesãos, e sim decidida pelos integrantes do sindicato, isso se contradiz com os princípios da economia solidária sobre a organização ser de forma coletiva;
- Protagonismo feminino e o engajamento em causas sociais.

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Conclusões

Ao relacionar os dados com o referencial teórico, foi observado diálogo com CTS: a possibilidade de um redesenho do ecodesign, como propõe Latour (2008) sobre o agrupamento das “coisas”. Isso acontece, por exemplo, com a observação dos artefatos, a visão do ecodesign sobre eles e apontamentos das dificuldades artesãs/artesãos.

Quando o ecodesign se aproxima do artesanato, tradicionalmente considera a dimensão social da sustentabilidade, a geração de renda, o trabalho manual, a valorização dos saberes locais.

Entretanto, não considera aquilo que a Economia Solidária mais prioriza, que é a propriedade coletiva dos meios de produção, como abordado por Dagnino (2019).

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Agradecimentos – Financiamentos

CAPES – programa de bolsa DS.

As Artesãs e Artesãos da Feira Popular de Economia Solidária em Joinville.

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Principais Referências

DAGNINO, Renato. **Tecnociência solidária: um manual estratégico**. Marília: Lutas Anticapital, 2019. 161 p.

LATOUR, Bruno. **Um Prometeu cauteloso?: alguns passos rumo a uma filosofia do design** (com especial atenção a Peter Sloterdijk). in: *Agitprop: revista brasileira de design*, São Paulo, v. 6, n. 58, jul./ago. 2014.

MANZINI, Enzo; VEZZOLI, Carlos. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. Tradução de Astrid de Carvalho. 4. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**/Paul Singer- 1ª-ed.-São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024



Contatos

Doutoranda Silvia R. C. Corrêa (PPGCTS - UFSCAR)

Email: sil.costacorreia@gmail.com

Professor Dr. Cidoval Moraes de Sousa (UEPB e PPGCTS - UFSCAR)

Email: cidoval@servidor.uepb.edu.br

“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - 2024

